

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA CMMC

75ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

16 DE JULHO 2025 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 10h00

Coordenador: Glaucus Renzo Farinello (SEMAM)

Vice Coordenador: Fernanda Rodrigues Alarcon (SEMAM/PMS)

Relator: Thiago Luiz Silva (SEMAM)

Representantes presentes: Fernanda Rodrigues Alarcon (SECLIMA/SEMAM/PMS), Edson Zeppini (GPM/PMS), Laís de Olivera (DEDURB/SEMAM/PMS), Fernanda Alarcon (SEMAM/PMS), Marco Antônio Rubens (SEINFRA/PMS), Sabrina Aparecida Teixeira (DECONTE/SEOBE/PMS), Franco Cassol (DEFESA CIVIL), Victor Arroyo da Silva do Valle (DEFESA CIVIL), Janaina Nascimento (SMS/PMS),
Ausências justificadas: Adilson Luiz Gonçalves (SEPORTE/PMS).

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

1. Apresentação das ações da SEOBE, COPOLUR e DEPRODEC para o PACS;
2. Apresentação do Programa Santos Sustentável;
3. Assuntos Gerais.

A Vice-coordenadora Sra. Fernanda iniciou a reunião agradecendo a presença de todos

No item 1, Justificou que apresentação das ações da COPOLUR será na próxima reunião. Na continuidade o Sr. Vitor iniciou a apresentação do DEPRODEC (Defesa Civil), destacando as contribuições ao plano operativo anual do PACS, com metas divididas em oito eixos, ressaltando que o eixo dois é o que mais se relaciona às ações da Defesa Civil. Citou três metas cumpridas: a 2.4, referente à autorização do PMRR em 2024; a 2.13, que envolve o fortalecimento do sistema operacional Aqua Safe Santos para monitoramento de marés, ondas e vento; e a 2.19, que trata do planejamento e realização anual de simulados, exemplificado pelo simulado no Monte Serrat, com participação positiva dos moradores. Destacou metas 2.3 e 2.7 relacionadas à atualização do PMRR e que tem que criar Grupo de Trabalho Técnico (GTT) com reuniões mensais para implementação de ações, com participação de vários órgãos, visando organizar a aplicação do PMRR.

Sra. Fernanda questionou o plano de gestão de risco.

Sr. Vitor confirmou a existência do plano de risco com acompanhamento, sendo que o plano de gestão de obras está em elaboração.

Foi questionado se neste plano, esta inclusa remoções preventivas,

Sr. Vitor disse que sim, e depende da avaliação das obras do IPT, sendo a remoção uma possibilidade. Citou sobre a meta 2.8, referente ao mapeamento de riscos tecnológicos, destacou a

necessidade da criação de um GTT para o tema. Também foram elencadas ações futuras, como melhorias no monitoramento meteorológico, fortalecimento da defesa civil, atualização do plano municipal de contingência para ressacas e inundações, e o desenvolvimento de sistemas de alerta precoce, além da atualização do plano municipal de defesa civil, que é de 2010. Mencionou sobre ações climáticas e de prevenção, da divulgação de alertas e de programas de conscientização em escolas e comunidades.

Foi perguntado se estas ações realizadas no morro são feitas também em outras áreas de risco.

Sr. Vitor respondeu que também são feitas nas palafitas e nos bairros em torno do Porto. Inteirou que em relação a inundações é necessária atenção específica, pois não são como deslizamentos ou acidentes tecnológicos.

Foi questionado sobre a importância dos riscos tecnológicos, e colocado como exemplo o controle que existe acerca das cargas do porto que se limitam somente nas áreas deste. E ressaltado que controle e monitoramento têm que ser feito principalmente nas áreas retroportuárias que possuem residências próximas, pois determinados tipos de produtos não podem ser manuseados e transportados.

A Sra. Fernanda ressaltou a importância da conectividade ambiental e relação com mudanças climáticas.

Na sequência Sra. Sabrina iniciou apresentação sobre as ações da SEOBE e departamento de obras particulares, abordando o eixo 2.6 relacionado ao código de edificações e o sistema Aprova Santos, iniciado em 2023 para digitalizar processos e aumentar eficiência e transparência. Foram apresentados dados de processos de 2023 a 2025, com destaque para 219 demolições. A revisão do código de obras, com previsão de conclusão no ano, foi mencionada, com propostas ligadas a mudanças climáticas, como liberação de vidros refletivos para conforto térmico interno e otimização das instalações prediais, incluindo uso de águas subterrâneas. A lei de uso e ocupação do solo, sob responsabilidade do DECONTE, foi destacada, com sugestão para integração de análises climáticas e tecnológicas ao código sanitário, incluindo uso de softwares avançados. Abordou o decreto de edifícios verdes inteligentes de 2011, ressaltando que suas normas foram posteriormente incorporadas por outras leis. Inteirou sobre a área permeável e o projeto de imunização contra inundações previsto na lei 044/2012.

Foi mencionado que enquanto o plano de drenagem não é implementado, seja adotado o critério de cota zero para edificações, evitando níveis inferiores ao topo da rua.

Sra. Sabrina falou dos eixos, citando o 3.8 relacionado à Retrofit, com 35 unidades aprovadas no centro de Santos, e a preocupação com manejo da vegetação arbórea nos passeios.

Na continuidade iniciou apresentação sobre a verticalização do município de Santos, com análise de 276 prédios com mais de cinco pavimentos construídos entre 2012 e 2024, destacando picos e declínios na construção. Apresentou mapas de segregação urbana e temperatura superficial, utilizando métodos de satélite, evidenciando ilhas de calor em zonas específicas, com níveis elevados em áreas impermeáveis. Manifestou apreensão com a sobrecarga da infraestrutura de drenagem, pois 82% dos empreendimentos possuem subsolo.

Sra. Fernanda questionou atualização dos cálculos para caixas de retenção, esclarecendo que construtores podem compensar impermeabilização com áreas permeáveis ou caixas, mas faltam dados recentes sobre sua eficácia.

Sra. Sabrina ressaltou que a retenção de água é calculada para apenas uma hora, insuficiente para eventos extremos, o que requer atualização urgente.

Sr. Vitor destacou a tendência crescente de eventos extremos de alagamento,

Sra. Sabrina apontou que os construtores tenham atenção a esses casos.

Pontuaram sobre a ausência de cálculo para lençol freático.

Sra. Sabrina mencionou aumento no número de veículos de 2010 a 2022, chegando a quase 16 mil, e apresentou dados sobre vagas de estacionamento em empreendimentos residenciais. Finalizou com números sobre resíduos gerados por obras e demolições de 2012 a 2024 e indicou que 44 dos 276 edifícios são verdes e inteligentes, detalhando critérios e especificações para essa classificação. Encerrada apresentação agradeceu ao espaço cedido.

No item 2, Sra. Fernanda participou o Programa Santos Sustentável será apresentado na próxima reunião.

Dispensado o item 3, não houve sem tratativas. Sem mais nada a ser tratado no momento, à reunião foi encerrada

FERNANDA ALARCON
VICE - COORDENADORA DA CMMC

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP
CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br

